

Trabalhos Científicos

Título: Óbito Infantil Associado À Icterícia Neonatal Em Recém-Nascidos 8805,32 Semanas No Brasil No Período De 2004 A 2023

Autores: LORENA DE BRITO PESSOA (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), MARIA FERNANDA DE ALMEIDA (UNIFESP), RUTH GUINSBURG (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), DANIELA TESTONI COSTA-NOBRE (UNIFESP)

Resumo: Introdução: A icterícia decorrente da hiperbilirrubinemia indireta é frequente em recém-nascidos (RN), podendo evoluir para encefalopatia bilirrubínica e óbito. A análise de dados nacionais consolidados sobre os óbitos associados a essa condição é necessária para subsidiar políticas públicas e preveni-los.
Objetivos: Determinar a frequência, a tendência temporal e a distribuição regional dos óbitos infantis associados à icterícia no Brasil, de 2004 a 2023.
Metodologia: Estudo transversal de base populacional com os nascidos vivos (NV) de mães residentes no território brasileiro entre 2004 e 2023, com idade gestacional (IG) 8805,32 semanas ou peso ao nascer 8805,1500g (se IG desconhecida). A base de dados foi obtida do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos e do Sistema de Informação sobre Mortalidade disponível no DATASUS. Óbito infantil associado à icterícia foi considerado se códigos P55 a P59 (CID10, OMS) presentes em qualquer linha da declaração de óbito. A tendência temporal das taxas de óbito infantil foi analisada pelo método de Prais-Winsten e relatada em variação percentual anual (VAP) com intervalo de confiança 95% (IC95%), de acordo com a região do país.
Resultados: De 2004-2023, dentre 57.467.297 NV, 376.674 evoluíram a óbito no primeiro ano. Destes óbitos infantis, 4477 (1,2%) foram associados à icterícia. A taxa nacional foi de 7,9 óbitos infantis associados à icterícia por 100.000 NV, com diferenças regionais: Norte 19,3, Nordeste 11,4, Centro-Oeste 6,5, Sul 4,6 e Sudeste 3,6 para cada 100.000 NV, no período estudado. A análise temporal evidenciou um decréscimo anual no Brasil de 2,8% (IC95% 0,5 a 5,0%), sendo de 3,9% no Nordeste (IC95% 1,8 a 6,0%), 3,3% na região Norte (IC95% 1,3 a 5,2%), 2,1% no Sudeste (IC95% 0,2 a 3,9%) e de 1,7% na região Centro-Oeste (IC95% 0,6 a 2,8%). Entretanto não houve redução significativa na região Sul (VPA -3,5%, IC95% -7,9 a 1,0%).
Conclusão: Apesar do declínio nas duas décadas, a icterícia ainda representa causa relevante associada ao óbito infantil em RN 8805,32 semanas no Brasil, com distribuição regional desigual. Os resultados reforçam a importância da detecção precoce e do manejo adequado para evitar desfechos fatais.